

Carvalho, E. L. et al.



## PESQUISA

**Qualidade de vida dos trabalhadores de Enfermagem de um centro de material e esterilização**  
*Quality of life of nursing workers in a center of material and sterilization*  
*La calidad de vida de los trabajadores de enfermería en un centro de material y esterilización*

Eliane Leal de Carvalho<sup>1</sup>, Mauro Roberto Biá da Silva<sup>2</sup>, Sônia Maria de Araújo Campelo<sup>3</sup>, Delmo de Carvalho Alencar<sup>4</sup>, Wanderson Carneiro Moreira<sup>5</sup>

**RESUMO**

O CME caracteriza-se como um setor de cuidados indiretos que instrumentaliza a assistência prestada não só pela equipe de Enfermagem, mas também por outros profissionais da área da saúde. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores de Enfermagem de um Centro de Material e Esterilização de um hospital público na cidade de Teresina-PI. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, realizado com cinco profissionais selecionados mediante critérios de inclusão. Os dados foram coletados em agosto e setembro de 2015 através de entrevista estruturada. Para a análise das informações utilizou-se a técnica de análise temática. Obteve-se aprovação do CEP. Diante dos achados nas entrevistas emergiram-se as seguintes categorias: A qualidade de vida no trabalho; Condições do local de trabalho; Dificuldades encontradas no processo de trabalho; Riscos presentes nas atividades de trabalho. Concluiu-se que, embora o trabalho no Centro de Material e Esterilização seja bastante intenso, não interfere na qualidade de vida dos trabalhadores entrevistados. **Descritores:** Qualidade de vida. Centro de Material e Esterilização. Saúde do Trabalhador.

**ABSTRACT**

CME is a place in the hospital responsible for indirect care instrumentalizing the assistance provided not only by the nursing staff, but also by other health professionals. This study aimed to evaluate the quality of life of nursing workers in a center of material and sterilization of a public hospital in the city of Teresina-PI. This is an exploratory, descriptive qualitative study, carried out with five professionals selected by inclusion criteria. Data were collected in August and September 2015 through a structured interview. For the analysis of the information we used the thematic analysis. We obtained approval of the CEP. Given the findings in interviews the following categories have emerged: The quality of working life; Conditions of the workplace; Difficulties encountered in the work process; Risks present in the work activities. It was concluded that although the work in the Sterilization Center is very intense, does not affect the quality of life of workers. **Descriptors:** Quality of Life. Material and Sterilization Center. Worker's Health.

**RESUMEN**

CME es un lugar en el hospital responsable de la atención indirecta instrumentalizando la ayuda prestada no sólo por el personal de enfermería, sino también por otros profesionales de la salud. Este estudio tuvo como objetivo evaluar la calidad de vida de los trabajadores de enfermería en un centro de material y esterilización de un hospital público en la ciudad de Teresina-PI. Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo cualitativo, realizada con cinco profesionales seleccionados por los criterios de inclusión. Los datos se recogieron en agosto y septiembre de 2015, a través de una entrevista estructurada. Para el análisis de la información se utilizó el análisis temático. Se obtuvo la aprobación de la CEP. Dados los hallazgos en las entrevistas las siguientes categorías tienen, emergieron: La calidad de la vida laboral; Las condiciones del lugar de trabajo; Las dificultades encontradas en el proceso de trabajo; Los riesgos presentes en las actividades de trabajo. Fue concluido que aunque el trabajo en el Centro de esterilización es muy intenso, no afecta a la calidad de vida de los trabajadores. **Descriptores:** Calidad de vida. Material y Esterilización Center. Salud de los Trabajadores.

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Picos (PI), Brasil. E-mail: eliane.bocaina@hotmail.com. <sup>2</sup> Enfermeiro, Professor doutor, Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: maurobia@gmail.com. <sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Engenharia Biomédica. Professora da Universidade Estadual do Piauí/UESPI. E-mail: soniacampelo@hotmail.com. <sup>4</sup> Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: delmo-carvalho@hotmail.com. <sup>5</sup> Discente, Graduação em Enfermagem, Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: wandersonm.wm@gmail.com

Carvalho, E. L. et al.

**INTRODUÇÃO**

A organização hospitalar é constituída por diversos setores que, com finalidades específicas, servem de apoio aos serviços de saúde. Dentre eles evidenciamos o CME, onde o trabalho é realizado predominantemente pela equipe de Enfermagem, com um misto de categorias profissionais (SOUZA, 2012).

O Centro de Material e Esterilização (CME) é um setor com fornecimento de um produto essencial para a vida humana: produtos para saúde esterilizados. O CME caracteriza-se como um setor de cuidados indiretos que instrumentaliza a assistência prestada não só pela equipe de Enfermagem, mas também por outros profissionais da área da saúde (VASCONCELOS; COSTA; CAMPELO, 2015).

O CME é responsável pela recepção, expurgo, limpeza, descontaminação, preparo, esterilização, guarda e distribuição dos materiais utilizados nas diversas unidades de um estabelecimento de saúde, o que o caracteriza como um setor fechado e “crítico”, no qual são manipulados materiais contaminados e infectados (TALHAFERRO; BARBOSA, 2006).

O CME é uma unidade hospitalar que presta atendimento indireto ao paciente, tendo como foco principal o processamento de materiais/artigos utilizados no cuidado ao usuário do serviço, em toda a sua diversidade. Acredita-se que seja um ambiente com uma complexidade que favorece a exposição do trabalhador a riscos, considerando que o sujeito trabalha em contato com fluidos orgânicos, calor e substâncias químicas decorrentes de processos químicos e térmicos de desinfecção e esterilização, em ambiente confinado, sob rotinas monótonas e/ou exaustivas e não raramente insuficiente em recursos materiais e humanos (ESPINDOLA; FONTANA, 2012).

Apesar do papel fundamental que as unidades de CME desempenham na qualidade do processo assistencial, particularmente daqueles desenvolvidos nas instituições hospitalares, verifica-se que, frequentemente, contam com um quadro de pessoal insuficiente ou sem qualificação adequada para o desenvolvimento das atividades pertinentes ao processamento dos artigos odontológico-hospitalares (COSTA; FUGULIN, 2011).

As atividades desenvolvidas no CME são complexas, cabendo a responsabilidade de quem atua neste serviço prover materiais livres de contaminação para serem utilizados na realização de inúmeros procedimentos hospitalares (ASCARI et al., 2013).

Para atender a demanda, esse setor funciona 24h por dia e necessita de trabalhadores preparados adequadamente para cada área e para as funções que assumem. O ritmo acelerado de trabalho, as exigências físicas e mentais, o fluxo de informações, a organização do trabalho, área mal ventilada, o calor das autoclaves, todos esses fatores podem levar o funcionário a um risco ergonômico (TALHAFERRO; BARBOSA, 2006).

Os riscos são comuns nas atividades, procedentes de mobiliário e posturas inadequadas, iluminação e ventilação deficiente; os psicossociais, decorrentes de relações conflituosas, trabalho em turnos, monotonia ou ritmos intensos de trabalho e os mecânicos advindos de condições do ambiente que podem conduzir ao acidente de trabalho (ESPINDOLA; FONTANA, 2012).

Os profissionais de Enfermagem estão expostos a vários riscos no exercício de sua profissão, apresentando diversos fatores de risco para acidentes de trabalho entre eles as posturas adotadas, esforço físico, movimentação manual de cargas, movimentos repetitivos, atividades monótonas entre outros fatores que podem afetar sua qualidade de vida (SOUZA, 2012).

Carvalho, E. L. et al.

Todos os trabalhadores durante o exercer de suas funções acabam se expondo a todo tipo de risco e no setor da saúde não é diferente. Como o número de trabalhadores é grande, a saúde e segurança desses trabalhadores dependem significativamente das suas condições de trabalho (FARIAS; OLIVEIRA, 2012).

Em alguns aspectos, o trabalho da Enfermagem do CME caracteriza-se em prever, garantir a produção, supervisionar a qualidade do material a ser produzido e propiciar, nesse âmbito, sua atuação na assistência a ser prestada na instituição em que atua (SOUZA, 2012).

No CME, a função do Enfermeiro tem início na fase de planejamento da unidade, cabendo-lhe a escolha adequada tanto de recursos materiais quanto humanos, bem como a seleção e o treinamento de pessoal levando-se em conta o perfil do setor. Além disso, ele é o responsável por atividades de coordenação, orientação e supervisão de todas as etapas do reprocessamento dos produtos e estabelecimento de interfaces com as unidades consumidoras (COSTA AGUIAR; SOARES; COSTA DA SILVA, 2009).

A equipe de Enfermagem que trabalha no CME enfrenta uma série de desafios principalmente para gerenciar recursos humanos e materiais de forma a aperfeiçoar resultados que atendam à demanda dos diversos setores da instituição (NEIS; GELBCKE, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Fica implícito nessa definição que esse conceito é subjetivo, multidimensional e que apresenta elementos de avaliação tanto positivos como negativos. Qualidade de vida é mais que simplesmente ausência ou presença de saúde, abrange também educação, saneamento básico, acesso a serviços

de saúde, satisfação e condições de trabalho, além de outros aspectos (TALHAFERRO; BARBOSA, 2006).

Os trabalhadores do CME seguem um ritmo acelerado de trabalho, com exigências físicas e mentais, expostos a riscos químicos, físicos e biológicos, além de trabalharem em um espaço físico pequeno e com o calor das autoclaves. Todos esses fatores geram desgaste, ansiedade e medo, comprometendo não só a sua saúde como a qualidade do serviço (OURIQUES; MACHADO, 2013).

Em relação à rotina individual dos funcionários, as medidas utilizadas para promover a saúde e prevenir agravos é a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), para a prevenção de acidentes de trabalho, associando o autocuidado à rotina de trabalho, o que serve de alerta para que se pense em ações de educação em saúde implementando melhorias para fomentar a qualidade de vida no trabalho, tais como investimentos em climatização e em reestruturação da área física, de modo a favorecer o conforto dos trabalhadores (ESPINDOLA; FONTANA, 2012).

Diante disto, buscou-se avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores de Enfermagem de um Centro de Material e Esterilização de um hospital público na cidade de Teresina-PI, descrever a rotina de trabalho no Centro de Material e Esterilização e identificar os riscos para a saúde dos profissionais decorrente de sua atividade de trabalho neste Centro.

## METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em um hospital público na cidade de Teresina-PI.

Carvalho, E. L. et al.

Os participantes da pesquisa foram cinco profissionais que trabalham no CME, todos concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizaram-se como critérios de inclusão os seguintes: ser funcionário da instituição e atuar no setor do CME há mais de um ano. Foram excluídos os indivíduos que estavam de licença-médica ou férias no período da coleta de dados e os trabalhadores de outro setor.

Foi utilizado um roteiro de entrevista com questões abertas, como instrumento particular da pesquisa, esta técnica de entrevista permite maior flexibilidade para possíveis intervenções e possibilita investigação mais ampla sobre os entrevistados.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2015, com datas e horários previamente agendados.

Com base nos roteiros de entrevista, a técnica utilizada para organizar os dados foi a transcrição das entrevistas na íntegra e a construção das categorias. Foram interpretados mediante análise temática, seguindo os critérios de organização e análise final, após leitura exaustiva do conteúdo das respostas, identificando-se estruturas de relevância.

Após organização e interpretação do conteúdo, criaram-se categorias que atendessem aos objetivos da pesquisa. A categorização consistiu em organizar os dados de forma que o pesquisador tomasse decisões para tirar conclusões a partir deles.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí sob parecer n° 1.186.748. Foram respeitadas as diretrizes da Resolução 466/12 para garantir os direitos dos participantes (BRASIL, 2012). Utilizou-se o TCLE com todos que aceitaram participar da pesquisa, sendo assim garantido o sigilo quanto às identidades, com intuito de preservar os dados da pesquisa e tendo direito de desistir a qualquer

momento, assegurando e respeitando a dignidade humana, mantendo o anonimato caracterizando as participantes com nome de flores, mediante a assinatura da Autorização Institucional.

A pesquisa ofereceu riscos mínimos de constrangimentos aos participantes do estudo, já que a entrevista foi individual, assim como determina os objetivos da pesquisa e tiveram garantido o sigilo de sua identificação pessoal, em que foram respeitados todos os padrões éticos e legais vigentes. A pesquisa trouxe benefícios para os participantes a curto, médio e longo prazo proporcionando conhecimento sobre tudo que diz respeito à qualidade de vida no trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Participaram do estudo cinco profissionais, todos do sexo feminino, dois são auxiliares de Enfermagem e três são técnicos de Enfermagem com faixa etária de 42 a 65 anos, tempo de serviço de 35 anos em média e jornada de trabalho de 12 horas. A descrição e documentação das falas trouxeram significados contextuais sobre a qualidade de vida no trabalho, a rotina dos profissionais na CME e os riscos presentes no trabalho.

Diante dos achados nas entrevistas emergiram-se as seguintes categorias: A qualidade de vida no trabalho; Condições do local de trabalho; Dificuldades encontradas no processo de trabalho; Riscos presentes nas atividades de trabalho.

### **A qualidade de vida no trabalho**

Na primeira categoria temos a qualidade de vida dos profissionais do CME. Segundo as depoentes, não há queixa sobre a intervenção do trabalho na sua qualidade de vida:

Carvalho, E. L. et al.

É ter material suficiente um ambiente também que dê condições de fazer o trabalho direito, a equipe é boa, trabalhamos por igual, temos um bom relacionamento, nunca adquiri nenhuma doença proveniente do trabalho (GIRASSOL).

Bem qualidade de vida no trabalho é você poder tá desempenhando o trabalho em boas condições, né tanto pra o profissional ter a condição, o material e o equipamento que é o necessário para desenvolvê-lo quanto os que vão usufruir deste trabalho que a gente realiza (ROSA).

O conceito de qualidade de vida está relacionado à melhoria das condições físicas do servidor, programa de lazer, estilo de vida, instalações organizacionais adequadas, atendimento e reivindicações dos trabalhadores e ampliações do conjunto de benefícios (TALHAFERRO; BARBOSA, 2006).

Observa-se que as depoentes estão informadas sobre o tema qualidade de vida e abordam muito bem o assunto, estão satisfeitas com a equipe e suas respectivas ocupações no trabalho, e afirmam que não possuem nenhuma doença proveniente do seu trabalho no CME.

### **Condições do local de trabalho**

Na segunda categoria todos os depoentes relataram sobre as insatisfações com as condições do local de trabalho. A área física foi considerada inadequada e o ambiente, além da falta de equipamento adequado, é considerado pelas participantes como desconfortável ao desenvolvimento do trabalho, como pode ser visto na fala abaixo:

A gente não tem uma mesa adequada, uma bancada adequada, uma cadeira adequada (ROSA).

Aqui a gente tá nesse local que não é um local adequado, né então por isso aqui os riscos são maiores, eu acho, mas se a gente tivesse um local próprio seria melhor (GIRASSOL).

O CME é considerado uma unidade de apoio técnico, que tem como atividades receber, separar, lavar, desinfetar e esterilizar materiais e roupas, além de fazer controle microbiológico e de validade do período de esterilização dos artigos processados, armazenar e distribuir esses materiais, zelando pela proteção e segurança dos operadores e dos pacientes (ESPINDOLA; FONTANA, 2012).

Embora todos se sintam realizados em seu trabalho, existe um problema que pode afetar na qualidade de vida desses profissionais que é a insatisfação com o local de trabalho, os trabalhadores sentem falta de uma sala apropriada para a realização das suas atividades.

### **Dificuldades encontradas no processo de trabalho**

Na terceira categoria, as depoentes identificam as dificuldades encontradas no processo de trabalho em relação aos obstáculos inerentes ao processo de esterilização, aos quais estão ocorrendo em outra instituição. Percebe-se, nas falas a seguir, que um dos impasses apontados está relacionado às inadequações do transporte para carregar os instrumentos.

No momento o material é encaminhado para o Hospital Infantil, no qual também tem o risco de ser atropelado, porque a gente leva o material a pé (ROSA).

A gente tem que levar o material lá para o Hospital Infantil, então quando a gente chega de manhã já vamos lá buscar o material, se o material for pesado, o saco, a gente leva no saco, a gente vai lá em baixo e pede o pessoal dos serviços gerais para ir pegar e quando não vão, a gente vai as duas aí dividimos os sacos e traz (ORQUÍDEA).

A área física do centro de material e esterilização deve ter um sentido unidirecional e contínuo com barreiras físicas, impedindo que o

Carvalho, E. L. et al. trabalhador muda de área, evitando o cruzamento de artigos sujos e limpos. Também deve contemplar um local para lanche e descanso dos trabalhadores (OURIQUES; MACHADO, 2013).

Diante do que foi exposto, os trabalhadores estão correndo vários riscos tanto ocupacionais devido ao peso do material e infecção por andarem em lugares indevidos com esses materiais contaminados, como também de causarem algum acidente por andarem com sacos pesados no meio da rua.

### Riscos presentes nas atividades de trabalho

A quarta categoria versa sobre a temática dos riscos presentes nas atividades de trabalho dos profissionais do CME, a maioria dos entrevistados descreveu de forma sucinta todos os riscos aos quais estão expostos, conforme a fala a seguir:

[...] risco químico, risco físico e o risco ergonômico, pelo que você pode ver aqui [...] né a questão do risco térmico que a gente lida com alta temperatura, né do próprio aparelho e dos riscos químicos que seria com o material biológico [...] (ROSA).

Eu acho os riscos aqui grande, porque recebemos os materiais da UTI que é muito contaminado e a gente também tem um centro de material aqui tá improvisado (VIOLETA).

O CME é uma unidade hospitalar que presta atendimento indireto ao paciente, tendo como foco principal o processamento de materiais/artigos utilizados no cuidado ao usuário do serviço, em toda a sua diversidade. Acredita-se que seja um ambiente com uma complexidade que favorece a exposição do trabalhador a riscos, considerando que o sujeito trabalha em contato com fluidos orgânicos, calor e substâncias químicas decorrentes de processos químicos e térmicos de desinfecção e esterilização, em ambiente confinado, sob rotinas monótonas e/ou exaustivas e não raramente insuficiente em

recursos materiais e humanos (NEIS; GELBCKE, 2013).

Os trabalhadores do CME seguem um ritmo acelerado de trabalho, com exigências físicas e mentais, expostos a riscos químicos, físicos e biológicos, além de trabalharem em um espaço físico pequeno e com o calor das autoclaves. Todos esses fatores geram desgaste, ansiedade e medo, comprometendo não só a sua saúde como a qualidade do serviço.

As dificuldades do trabalho no CME refletem diretamente na qualidade da assistência indireta prestada, essas estão associadas à falta de capacidade técnica para desempenhar a função e profissionais trabalhando adoecidos. O desprestígio da execução desse trabalho pode estar ligado ao fato do desconhecimento desse setor pelas unidades consumidoras.

### CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que as fases do ciclo menstrual não influenciaram de forma significativa no desempenho da força de mulheres praticantes de musculação, seja para membros superiores ou inferiores.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados com avaliação também dos níveis hormonais na urina para um melhor esclarecimento sobre a temática.

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que as fases do ciclo menstrual não influenciaram de forma significativa no desempenho da força de mulheres praticantes de musculação, seja para membros superiores ou inferiores. Vários fatores devem ser levados em consideração na prescrição da intensidade do exercício durante as diferentes fases do CM, assim cada mulher deve ter seu treinamento mais individualizado possível, respeitando as condições

Carvalho, E. L. et al.  
que apresenta durante o CM.

Para esclarecer as controvérsias apresentadas nos estudos sobre esta temática, sugere-se que outros estudos sejam realizados com avaliação também dos níveis hormonais na urina e avaliações dos sintomas da TPM durante o CM.

## REFERÊNCIA

ASCARI, R.A. et al.. O processo de esterilização de materiais em serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v.4, n.2, p.33-38, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

COSTA AGUIAR, B.G.et al. Evolución de las Centrales de Material y Esterilización: historia, actualidad y perspectivas para la Enfermería. *Enfermería Global*, v.8, n.1, 2009.

COSTA, J. A.; FUGULIN, F.M.T. Atividades de Enfermagem em centro de material e esterilização: contribuição para o dimensionamento de pessoal. *Acta Paul Enferm*, v. 24, n. 2, p. 249-56, 2011.

ESPINDOLA, M. C. G.; FONTANA, R. T. Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 33, n. 1, p. 116-23, 2012.

FARIAS, G. S.; OLIVEIRA, C. S. Riscos Ocupacionais Relacionados aos Profissionais de Enfermagem na UTI: Uma Revisão. *Brazilian Journal of Health*, v.3, n.1, p. 1-12, 2012.

NEIS, M. E. B.; GELBCKE, F. L. Carga de trabalho em centro de material e esterilização: subsídios para dimensionar pessoal de Enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 15, n. 1, p. 15-24, 2013.

OURIQUES, C.M.; MACHADO, M.E. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 22, n. 3, p. 695-703, 2013.

SOUZA, M. C. B. **Análise da educação continuada nos centros de material esterilizado de hospitais da microrregião de São José dos Campos**. 2012.

R. Interd. v. 9, n. 3, p. 67-73, jul. ago. set. 2016

Dissertação [Mestrado em Enfermagem] - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas.

TALHAFERRO, B.; BARBOSA, D. B. Qualidade de vida da equipe de Enfermagem da central de materiais e esterilização. *Revista de Ciências Médicas*, v. 15, n. 6, 2006.

VASCONCELOS, G. A; COSTA, M. R.; CAMPELO, D. C. C. A. Conhecimento da equipe de Enfermagem de uma central de material sobre reprocessamento de artigos de uso único. *Revista de Pesquisa em Saúde*, v. 15, n. 2, 2015.

Submissão: 16/01/2016

Aprovação: 10/05/2016